



**N.º 4**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA REALIZADA NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2017**

Aos onze dias do mês de Setembro de dois mil e dezassete, reuniu, pelas vinte e uma horas e doze minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Évora, com a seguinte **Ordem do Dia:**

- 1. 2º Relatório Semestral do Plano de Saneamento Financeiro – Junho de 2017;**
- 2. DGAL – Alerta Precoce – Taxa de execução de receita prevista no orçamento inferior a 85% em dois anos consecutivos – 2015 e 2016 (tomada de conhecimento);**
- 3. Relatório de Revisão às Demonstrações Financeiras do Município de Évora / 1º semestre de 2017 (tomada de conhecimento);**
- 4. Informação do Presidente da CME acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.**

Estiveram presentes os membros da Mesa:

**Presidente – António Jorge de Paiva Jara**

**1ª Secretária - Filomena Maria de Oliveira Araújo**

**2º Secretário – Bruno Manuel dos Santos Martins**

Feita a chamada, verificaram-se mais as seguintes presenças: Elsa Teigão (em substituição de Luís Capoulas Santos), Clara Grácio, Nuno Leão (em substituição de António Dieb), Jorge Lourido, Bernardino Páscoa, Duarte Guerreiro, M.ª Helena Costa, Paula Nobre de Deus, Nuno Alas, Pedro Branco (em substituição de Válder Lóios), Henrique Troncho, Alexandre Varela, Margarida Almeida, M.ª Augusta Pereira, Francisco Chalaça, Luís Garcia, M.ª de Lurdes Nobre, João Simas, Vanessa Lara Martins (em substituição de João Bilou), Gertrudes Pastor, José Russo, Jerónimo José, Nuno de Deus, Daniel Bicho (em substituição de Ezequias Romão), Joaquim Pimpão, Florinda Russo, Luís Ramalho, António Maduro e Lúcio Guerreiro.

Faltou o Sr. Manuel Recto.

A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu Presidente, Carlos Pinto de Sá, e pelos(as) Vereadores(as) Eduardo Luciano, João Rodrigues, Silvino Costa, Cláudia Pereira e Paulo Jaleco.

**PRIMEIRA PARTE DESTINADA AO PÚBLICO**

Ninguém da assistência desejou falar.



## PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. **Presidente** comunicou que tinha entrado na Mesa um voto de pesar, intitulado «**Pelo falecimento de Maria Teresa Eugénio de Almeida**», convidando o seu 1º subscritor a apresentá-lo.

O Sr. **Nuno Alas** leu o texto na globalidade, cuja folha se anexa a esta acta.

Depois, o Sr. **Henrique Troncho** anunciou que a bancada do PS subscrevia o documento e que o iria votar favoravelmente.

Por seu turno, a Sra. **Clara Grácio** comunicou que o G. M. da CDU afinava pelo mesmo diapasão.

Em virtude de mais ninguém se ter inscrito para se pronunciar sobre a proposta, o Sr. **Presidente** pô-la à votação, a qual foi aprovada por unanimidade.

Posto isto, e voltando a usar da palavra, a Sra. **Clara Grácio** leu o seguinte texto: «Enquanto membros eleitos pela CDU, na Assembleia Municipal de Évora — é um privilégio servir, em colectivo, a causa do Poder Local Democrático, sublinhando a importância deste órgão autárquico, espaço plural de intervenção política e de exercício de competências que valorizam a autonomia das autarquias locais e a democracia participativa.

Neste mandato, na dinâmica criada na Assembleia Municipal:

- Possibilitou-se que a população possa participar e se envolver nestes e noutros espaços democráticos, alterou-se, no regulamento, o horário de participação do público nas sessões;
- Conseguimos reflectir sobre temáticas estruturantes e reunir consensos alargados: lembremos as reuniões/sessões extraordinárias realizadas, alargadas a entidades, peritos e a população em geral, como no caso da exploração mineira na Boa-Fé, ou o caso da venda de terrenos para construção de empreendimento comercial na Porta de Aviz, ou ainda das reuniões sobre o traçado da linha ferroviária Sines-Caia;
- Acompanhámos e saudámos a classificação do Cante, como Património Imaterial da Humanidade;
- Chorámos a perda de vidas em Pedrogão Grande e em Lampedusa;
- Solidarizámo-nos com os 127 trabalhadores despedidos na Kemet;
- Fomos unânimes na indignação relativa à candidatura do Conflúncias;
- Rejeitámos amplamente o pacote de «descentralização» de competências anunciado pelo governo e o processo de privatização da Empresa Geral de Fomento;
- Batemo-nos pelo cumprimento da lei relativamente à cobrança de IMI nas áreas classificadas;
- Defendemos a construção do novo Hospital Público de Évora.

A bancada da CDU apresentou 45% da totalidade de resoluções, saudações e moções deliberadas ao longo deste mandato (total 64) e das 33 deliberações por unanimidade (14 foram nossas - 42%). O balanço deste mandato autárquico da CDU é extremamente positivo. Conseguiu romper a situação de ruína, de declínio do concelho, deixada pelo PS nos últimos 12 anos, colocando, de novo, Évora de cabeça levantada, com o prestígio nacional e internacional que é devido.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Já começou um novo ciclo de dinamização, recuperação da credibilidade, da confiança dos eborenses, um novo ciclo de investimento, enfim, de melhoria da qualidade de vida dos eborenses, que é necessário continuar.

Destacamos algumas áreas e alguns exemplos:

- Participação popular na gestão municipal: a iniciativa "Pelos Caminhos do Concelho", com visitas de trabalho, abertas a todos, percorreu todas as freguesias do concelho, o retomar do contacto regular com os trabalhadores do município e os agentes associativos. Gostaria de realçar a colaboração efectiva entre os diversos órgãos autárquicos do concelho;
- Cultura, Educação e Ciência: o Artes à Rua, como preâmbulo dum projecto estruturante a continuar, foi o corolário de um intenso e diversificado trabalho de criação artística. Mais do que meros espectáculos, os mais de 100 acontecimentos artísticos, que integraram a programação do Festival, criaram lugares de interacção entre criadores, públicos e espaços patrimoniais. Este tipo de evento irradia no tempo, não se esgota em si próprio, não fecha portas do conhecimento, abre-as, contribuindo para a criação de pensamento crítico. A BIME, o Escrita na Paisagem, o FIKE, a Semana dos Palhaços, o Contanário, o FESTAE, entre outros, também foram (esperemos que voltem) e, nalguns casos, ainda são eventos com essa natureza. Assentam em acções de reflexão, trabalho e criação, que atravessam o tempo muito para além do seu período de realização. Esperemos que esta edição do Artes à Rua seja a primeira de um longo ciclo anual e que, a par com todos os outros, defina o caminho de Évora, como território criativo solidário com a região, candidata a Capital Europeia da Cultura em 2027;
- Revitalização do centro histórico: lembremos as arcadas em recuperação, o arranjo de espaços públicos, animação do centro histórico, melhoria da limpeza;
- Investimento, emprego, economia: renegociação da dívida, não existência de atrasos nos pagamentos a fornecedores, atracção de investimento em cerca de 200 milhões, criação do *cluster* aeronáutico, criação de mais de mil empregos.

A CDU não é, nem será nunca, um projecto pessoal e muito menos um instrumento de retaliação ao serviço de interesses, que nada tem a ver com o bem-estar das populações. A CDU, importante força de esquerda no poder local democrático de Abril, tem, como é sabido, um sólido projecto autárquico, com sólidas realizações em muitos locais do país. Um projecto com princípios e valores que perduram ao longo do tempo.

A consigna do trabalho da CDU, cada vez mais verdadeira - Trabalho, Honestidade e Competência, marcou a diferença neste mandato, através da gestão municipal participada, aberta, do incentivo à participação da população, instituições e associações na procura de soluções.

O próximo mandato será de consolidação e de desenvolvimento da cultura e do património, do turismo, da educação, do desporto, da área social, dos espaços públicos, das acessibilidades, da gestão participada com as populações e de assegurar o desenvolvimento económico, condição fundamental para que Évora seja uma centralidade que promova o desenvolvimento do concelho e



da região. É tempo de continuar a gestão CDU»!

Tornando a discursar, o Sr. **Henrique Troncho** proferiu: *“Nesta última sessão da A. M. do actual mandato, gostaria de destacar a forma livre, aberta e democrática como todas as reuniões deste órgão decorreram, a exemplo do que aconteceu nos mandatos anteriores, o que prova, inequivocamente, a consolidação do Poder Local Democrático no nosso concelho. Como maior partido da oposição, o PS pautou a sua actuação por uma atitude construtiva, nunca deixando de defender os seus pontos de vista e de avançar com as propostas que correspondem às ideias políticas que defende, mas nunca bloqueando a actividade do município, dando, assim, a possibilidade à força vencedora das anteriores eleições de exercer, em pleno, a governação do município. No Poder Local em especial, os interesses dos cidadãos devem estar sempre à frente dos interesses meramente partidários. Cumprimos, pois, a nossa obrigação de exercer uma oposição construtiva, que desde o princípio iniciámos, porque entendemos que esse foi o mandato que os munícipes do nosso concelho nos outorgaram.*

*Finalmente, quero realçar a forma imparcial e eficiente como a Mesa conduziu os trabalhos da A. M. e fazer votos para que o avanço qualificativo, que a decisão de ter uma Mesa plural possibilitou no mandato actual e nos anteriores, prossiga no futuro, independentemente da existência ou inexistência de uma qualquer maioria absoluta”.*

Ficando desprovido, temporariamente, do seu posto de 2º Secretário, o Sr. **Bruno Martins** fez saber que o BE não apresentava, em todos os concelhos do país, qualquer moção, recomendação ou declaração política na última sessão das assembleias municipais, por considerar que o balanço do mandato a findar e a campanha eleitoral da futura eleição devia de ser feita junto da população. Na qualidade de 2º Secretário da Mesa, agradeceu a todos eleitos a colaboração prestada, mormente à Sra. 1ª Secretária e ao Sr. Presidente, que, apesar de algumas divergências pontuais, considerou-a cordial, sincera e honesta.

Por sua vez, o Sr. **Nuno Alas** enalteceu toda a democracia e a forma colaborativa demonstrada por todas as bancadas, agradecendo à Mesa, na pessoa do Sr. Presidente, a maneira como os trabalhos tinham sido conduzidos, tornando viável o enriquecimento da democracia, até porque todos juntos, na sua óptica, tinham sido capazes de trazer algumas alterações vantajosas para os eborenses, como, por exemplo, a possibilidade de o público poder intervir antes do PAOD.

Em aditamento à sua exposição, a Sra. **Clara Grácio** manifestou vontade de deixar, também, um louvor à Mesa, pela maneira como tinha dirigido as sessões ao longo do mandato.

Depois, o Sr. **Presidente** agradeceu aos membros da Assembleia e aos colegas da Mesa o grau de democraticidade demonstrado por todos, dando como exemplo a eleição da própria (plural), não esquecendo que tinham ocorrido dois momentos elevados, importantes para o concelho e para Évora: a audição realizada em N.ª Sra. da Boa-Fé, sobre a possibilidade de se instalar uma exploração mineira de ouro, considerada, por quase toda a população, de altamente lesiva para o concelho; e o movimento levado a cabo com duas associações defensoras da alteração do traçado que se propunha para o atravessamento de Évora pela via-férrea entre Sines e Caia, tendo-se conseguido travar e inflectir tal processo.

Por último, agradeceu o apoio dado pelos funcionários adstritos à AME e fez alguns reparos à falta



de microfones na sala e à não transmissão, via web, de algumas reuniões deste Órgão Autárquico.

## DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE PROJECTO DE ACTA

O Sr. **Presidente** colocou à ponderação do plenário o projecto de acta abaixo indicado, sendo de salientar que o texto do mesmo foi previamente distribuído por todos os membros, os quais convencionaram a dispensa da sua leitura.

### - N.º 3, DA SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 2017

Não querendo ninguém introduzir alterações, o Sr. **Presidente** avançou para a votação do documento, sem deixar de lembrar que só podiam votar os membros que tinham estado presentes, nos termos do n.º 3 do art.º 34º do Novo Código do Procedimento Administrativo.

Após a concretização do acto em apreço, a Mesa apurou uma aprovação por unanimidade, não tendo participado na deliberação **10** dos 32 membros presentes na sessão.

Concluído o procedimento atrás relatado, e não havendo mais assuntos para discutir, o Sr. **Presidente** deu por terminado o PAOD.

## PONTO 1 – 2º RELATÓRIO SEMESTRAL DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO – JUNHO DE 2017

O Sr. **Presidente da CME** esclareceu que, em termos globais, estava a ser cumprido o que fora proposto no Plano de Saneamento Financeiro, estando o mesmo a ser ainda muito influenciado pela fase de pagamentos a fornecedores, no âmbito do empréstimo obtido.

O Sr. **Nuno Alas** anunciou que a bancada do PSD se iria abster, por entender que não se tratava de um relatório de carácter político, mas sim de execução técnica.

Em virtude de mais ninguém ter querido pronunciar-se sobre o 1º ponto da agenda, o Sr. **Presidente** colocou-o à votação, o qual foi aprovado por maioria, com vinte e nove votos a favor (dezasseis da CDU, doze do PS e um do BE) e três abstenções (do PSD/CDS).



**PONTO 2 – DGAL – ALERTA PRECOCE – TAXA DE EXECUÇÃO DE RECEITA PREVISTA NO ORÇAMENTO INFERIOR A 85% EM DOIS ANOS CONSECUTIVOS – 2015 E 2016 (TOMADA DE CONHECIMENTO)**

O Sr. **Presidente da edilidade** explicou que a situação tinha a ver com a obrigação da Câmara ter que cabimentar toda a dívida prevista nos orçamentos, tratando-se duma imposição legal.

Dado que nenhum membro desejou abordar o assunto, o Sr. **Presidente** deu por encerrado o 2º ponto da ordem do dia.

**PONTO 3 – RELATÓRIO DE REVISÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO DE ÉVORA / 1º SEMESTRE DE 2017 (TOMADA DE CONHECIMENTO)**

O Sr. **Presidente da autarquia** limitou-se a dizer que o relatório estava em linha com o que estava calculado.

Na medida em que ninguém demonstrou interesse em tomar a palavra, o Sr. **Presidente** deu por fechado o 3º ponto da ordem de trabalhos.

**PONTO 4 – INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CME ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO**

O Sr. **Presidente da C. M.** declarou que não ia acrescentar nada ao que estava escrito, mas não deixou de saudar a colaboração que a A. M., em particular a Mesa, tinha dado ao Executivo, apesar das divergências existentes, sabendo ambas as partes unir-se naquilo que fora essencial para Évora, através de um diálogo profícuo.

A seguir falou o Sr. **Luís Ramalho**, que considerou que nem tudo tinha corrido bem durante o mandato, com ocorrências graves na relação com a Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede. Na sua opinião, tinha faltado apoio, cooperação e articulação com a aludida J. F., parecendo-lhe que o Gabinete de Apoio às Freguesias não tinha funcionado como devia ser, reconhecendo, porém, que a ideia tinha sido boa. Justificando, revelou que não tinha sido dado andamento à maior parte dos pedidos da Junta, tendo depois afirmado: *“Só para fazer um remate da situação, um pequeno exemplo de uma história do que vocês ouviram, em 2014, de um sistema de rega do*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

*parque infantil, em que a resposta foi dada pelo Sr. Vereador João Rodrigues a dizer: «tendo em conta a situação financeira deixada pelo anterior Executivo, não é possível reparar o sistema de rega». Então, nós pedimos que fosse um técnico da Câmara fazer o levantamento do material necessário, pedimos orçamentos (estou a falar de um valor de 280/290 euros) e temos o material comprado há mais de um ano. Informámos o Executivo e ainda não foi colocado. São coisas destas que podem parecer pequenos pormenores, mas, independentemente de quem venha para cá, que tenha um pouco de mais atenção a isso, porque as Juntas de Freguesia são as mais interessadas em fixar pessoas nas aldeias e torná-las mais atractivas, com mais actividade e vida, sendo que, para isso, tem que haver outra colaboração”.*

Logo após, a Sra. **Lurdes Nobre** leu o seguinte texto: «Porque esta é a minha última assembleia municipal, quero agradecer a todos os meus colegas os ensinamentos que adquiri nos últimos quatro anos. Ao longo da minha vida fui, muitas vezes, convidada para integrar a política formal. Recusei sempre por achar que era uma mulher da sociedade civil. Há quatro anos, quando a CDU me convidou, foram três os aspectos que me levaram a aceitar. Évora, a cidade em que nasci, estava a passar um tempo difícil. Eram também tempos em que diziam muito que quem ia para a política ia para se governar. Como amo a minha cidade, achei que poderia contribuir, desta forma, para a fazer encontrar um novo rumo, que me desse, de novo, orgulho dela. Achei que podia fazer parte da solução. Como também nunca entro em nada para resolver a minha vida, pois desta trato eu, achei que poderia mostrar que as pessoas que se envolvem na coisa pública vêm pelo bem e pelo todo.

Por último, mas não menos importante, juntei-me a um projecto que sonha uma cidade com o qual me identifico. Foram estas as razões que me levaram a aceitar o convite ao fim de tantos anos de não. Não sei se esta minha presença serviu grandemente para a cidade, mas sei que aqui estive sempre de forma honesta e tendo como objectivo servir a comunidade em que estou inserida, com as minhas limitações e capacidades, tentando dar o meu melhor. Tentei ouvir e decidir de forma a beneficiar o todo e não as partes. Se erre, foi sem querer e peço, desde já, desculpa por isso a todos aqueles que me apoiaram. Sei, no entanto, que aprendi muito com todos os meus colegas das várias bancadas, o que lhes agradeço, pois adoro aprender. Sei, também, que estes quatro anos confirmaram a minha afirmação: eu sou, realmente, uma mulher da sociedade civil. Sou uma cidadã de causas, de projectos e de acções. Sei, igualmente, que existe gente muito mais capaz para desempenhar este papel do que eu. Por isso, «sai de cena quem não é de cena», mas sei também que, enquanto munícipe, continuarei atenta a tudo o que se passa, tal como fiz desde sempre. Despeço-me de todos, desejando aos ficam no próximo mandato um bom trabalho, pedindo-lhes que decidam o melhor para a cidade e para o concelho».

De imediato, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. **Jorge Lourido**, que se manifestou profundamente congratulado por ter tido o privilégio de partilhar com todos os membros a função pública de serviço à democracia, agradecendo a todos os eleitos directos e aos representantes das Freguesias, para si elementos fundamentais do exercício em causa, não esquecendo o prestigiado trabalho desenvolvido pela Mesa.

Por fim, lembrou que poderia voltar a encontrar-se com as pessoas que fossem reeleitas, mas, perante a hipótese de não tornar a ser eleito pela CDU, desejou-lhes um bom sucesso no próximo mandato.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Relativamente ao apontamento do Sr. L. Ramalho, o Sr. **Presidente da Câmara** enunciou que não pretendia abrir uma discussão sobre a matéria, limitando-se a registar o bom relacionamento institucional estabelecido com todas as Juntas/Uniões de Freguesias, não olvidando que a edilidade tinha cumprido as suas obrigações, pagando as dívidas do actual e do anterior mandato.

Face à ausência de mais inscrições para debater o 4º ponto da agenda, o Sr. **Presidente** deu-o por concluído.

### SEGUNDA PARTE DESTINADA AO PÚBLICO

Ninguém do público desejou falar.

### APROVAÇÃO EM MINUTA

O plenário deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta o ponto **1** desta ordem do dia, nos termos do n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro.

Não existindo mais assuntos para tratar, o Sr. **Presidente** deu por terminada a sessão pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, da qual e para constar se elaborou esta acta, que os membros da Mesa subscrevem e assinam.

Estiveram presentes os membros da Mesa:

**Presidente – António Jorge de Paiva Jara**

**1ª Secretária - Filomena Maria de Oliveira Araújo**

**2º Secretário – Bruno Manuel dos Santos Martins**

(Ata aprovada por unanimidade, na sessão de 29/12/2017, não tendo participado na deliberação 18 dos 32 membros presentes na sessão, por terem estado ausentes na respetiva sessão)

Não dispensa a consulta do documento original